

VIII Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología
XXIII Jornadas de Investigación XII Encuentro de Investigadores en Psicología
del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos
Aires, 2016.

Familia y el aprendizaje: revisión de la literatura.

Ferreira Barros Klumpp, Carolina.

Cita:

Ferreira Barros Klumpp, Carolina (2016). *Familia y el aprendizaje: revisión de la literatura*. VIII Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología XXIII Jornadas de Investigación XII Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-044/20>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/eATh/MpY>

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

FAMÍLIA Y EL APRENDIZAJE: REVISIÓN DE LA LITERATURA

Ferreira Barros Klumpp, Carolina

Centro Universitário FIEO, UNIFIEO, apoio CAPES. Brasil

RESUMEN

El objetivo de esta investigación fue realizar una revisión de la literatura sobre la familia y el aprendizaje. Se seleccionaron 11 artículos de los descriptores “familia” y “aprendizaje”. Se consideró el Portal CAPES Periódicos. Los datos fueron analizados con el soporte de software IRAMUTEQ que realiza clases jerárquicas descendentes. Los resultados mostraron dos temas principales: “la familia”, compuestas por clase “Ambiente Extraeducativo”; y “Aprendizaje”, compuesta de dos clases, “Salud” y “Educación”. Se concluyó mediante el análisis de que existe una relación entre el proceso de enseñanza-aprendizaje y familiar. No hay necesidad de más estudios sobre el tema.

Palabras clave

Aprendizaje-enseñanza, Revisión de la literatura, Familia

ABSTRACT

FAMILY AND LEARNING: LITERATURE REVIEW

The objective of this research was to conduct a literature review on family and learning. We selected 11 articles from the descriptors “family” and “learning”. It was considered the Portal CAPES Periódicos. Data were analyzed with the software support IRAMUTEQ by Hierarchical Descending. The results showed two main themes: “Family”, composed by “Extraescolar Environment” class; and “Learning”, composed of two classes, “Health” and “Education”. It was concluded through analysis that there is a relationship between the family and the teaching-learning process. There is need for more studies on the subject.

Key words

Learning-teaching, Literature review, Family

INTRODUÇÃO

A criança, ao nascer, já encontra um mundo organizado, segundo parâmetros construídos pela sociedade como um todo e assimilados idiossincraticamente pela família, que, por sua vez, também carrega uma cultura própria. Essa cultura familiar que lhe é específica apresenta-se impregnada de valores, hábitos, mitos, pressupostos, formas de sentir e de interpretar o mundo, que definem diferentes maneiras de trocas intersubjetivas (Szymanski, 2004).

A capacidade de aprender tem início, na vida da criança, não na escola, mas no interior da estrutura parental como um dos aspectos condicionantes da infância (Schlemenson, 2005). O bom desempenho do ser humano, em todos os aspectos de sua vida, incluindo o escolar, está profundamente ligado ao afeto recebido nos seus primeiros anos de vida. É com a família que o bebê estabelece suas primeiras relações e adquire seus primeiros conhecimentos; é a partir da família que este ser vai dar continuidade às suas relações com o saber; é neste ambiente que a criança será incentivada ou desmotivada a aprender. As experiências vivenciadas no lar, as in-

terações estabelecidas entre os membros da família, os padrões relacionais encontrados abrirão ou fecharão o caminho para que a criança sinta o desejo de buscar condições para se tornar autor de seu conhecimento (Rodrigues & Barbosa, 2003).

De um modo geral, a família pode ser considerada uma instituição com um espaço pelo qual os filhos atingem expectativas de papel, de valores e de atitudes sociais e educacionais, por meio das relações interpessoais com os pais. Dentro da família se estabelece uma rede de comportamentos e isso permite tanto aos filhos quanto aos pais, formarem relações positivas ou negativas com a escola (Chechia, 2009).

Estudos mostram que o apoio e a participação dos pais são formas importantes para melhorar a escola e o desempenho escolar do filho (Chechia, 2009).

O processo de aprendizagem, neste contexto, deve ser visto como algo construído no interior da família, já que as primeiras relações existentes entre mãe/pai-criança servirão de molde para futuras criações de vínculos entre quem ensina e quem aprende.

Inúmeras pesquisas referem à importância do meio familiar no processo de aprendizagem da criança (Maimoni & Bortone, 2001; Rolfisen & Martinez, 2008; Marturano, 2006).

A família, muitas vezes desconhecendo as necessidades da criança e a maneira apropriada de lidar com esses aspectos, necessita de orientações que lhe deem suporte e possibilitem ajudar seu filho (Martins, 2001), pois a mesma parece, nos dias atuais, alegar despreparo e falta de informação para ajudar seus filhos na vida acadêmica e para se envolver nos assuntos escolares (Chechia, 2009). Para Marturano (2006) a relação entre problemas familiares e dificuldades de aprendizagem pode ser considerada, uma vez que os pais e a família têm um papel importante na aprendizagem escolar das crianças. Porém, não se deve atribuir a ela toda a carga de responsabilidade pelo desempenho escolar do aluno. As características da criança e da escola também influem. A escola tem um papel preponderante na constituição identitária das pessoas e em sua inserção futura na sociedade (Szymanski, 2004).

É na família que a criança encontra os primeiros “outros” e com eles aprende o modo humano de existir. Seu mundo adquire significado e ela começa a constituir-se como sujeito. Isto se dá na e pela troca intersubjetiva, construída na afetividade e constitui o primeiro referencial para a sua constituição identitária (Szymanski, 2004).

Para o autor, o ambiente familiar é propício para oferecer inúmeras atividades que envolvem a criança em ações intencionais, numa situação de trocas intersubjetivas, que vão se tornando mais complexas ou envolvendo mais intencionalidades, em uma perspectiva temporal. Famílias que oferecem às crianças atividades organizadas, gradualmente aumentando sua dificuldade, facilitam os processos de desenvolvimento. Essas atividades não só ampliam suas habilidades cognitivas e sociais, como também vão consolidando sua posição na família. As trocas intersubjetivas na família, numa situação de apoio mútuo, oferecem oportunidade de desenvolvimento para todos os envolvidos (Szymanski, 2004).

De um modo geral, é possível afirmar que o processo de aprendizagem do indivíduo está pautado nas primeiras relações que este estabeleceu com as figuras paternas e que a família é o primeiro ambiente de aprendizado da criança, por isso a relação entre família e aprendizagem deve ser sempre considerada.

Partindo desse pressuposto, é importante investigar pesquisas sobre essa temática, para que os profissionais e pesquisadores que trabalham com os processos de ensino-aprendizagem compreendam cada vez mais os aspectos globais do indivíduo que envolve esses processos.

MÉTODO

Para se atingir o objetivo proposto nesse trabalho, foi realizada uma revisão bibliográfica, para a verificação do estado da arte sobre o tema. A busca incluiu artigos encontrados no *Portal CAPES Periódicos* do último ano (2015) e considerou os seguintes descritores em português: “*família*” e “*aprendizagem*”.

Foram encontrados inicialmente 18 artigos, os quais estavam indexados nas seguintes Bases de Dados: SciELO (4 artigos), OneFile – GALE (8 artigos), Dialnet (1 artigo) e Directory of Open Access Journals- DOAJ (4 artigos); MEDLINE (1 artigo).

Foram incluídos artigos que seguissem os critérios estarem em língua portuguesa e possuir texto na íntegra. Foram excluídos artigos em duplicidade.

Para compreender o conteúdo dos artigos selecionados, tomou-se como base a Técnica de Análise de Conteúdo, a qual pode ser compreendida como um conjunto de procedimentos que visa obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos, o conteúdo incluído nos textos que permitam a inferência de conhecimentos relativos às variáveis estudadas (Bardin, 2009).

Foram coletados os resumos e palavras-chave dos artigos e, para auxiliar a análise foi utilizado o *software* IRAMUTEQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*) que trabalha com unidades de contexto iniciais correspondentes a cada artigo (Camargo & Justo, 2013).

O *software* realiza Classificação Hierárquica Descendente (CHD) de modo a dar origem a classes lexicais caracterizadas pelo vocabulário e por segmentos de textos que compartilham o mesmo vocabulário. Cada classe é apresentada com uma lista de palavras, cada palavra com a sua frequência e o valor de associação da palavra com esta classe (χ^2), ou seja, foram consideradas as palavras com frequência igual ou superior a três e qui-quadrado igual ou superior a 3,19 ($\chi^2 > 3,19$).

A análise foi realizada pelo retorno à enunciação dos contextos de classe da palavra, ou seja, às unidades de contexto elementares mais características em que as palavras apareceram. Esta etapa permitiu acessar o significado das palavras no contexto. Desse modo, as palavras de cada classe foram agrupadas em temas. Assim, a análise do *software* permitiu a partir das concorrências das palavras contidas nos estudos a mobilização do léxico, isto é, a identificação do que está sendo publicado sobre família e aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A recuperação bibliográfica totalizou 11 artigos que se adequaram aos critérios metodológicos.

Após a Análise Hierárquica Descendente realizada pelo *software* IRAMUTEK, foram identificadas três classes distribuídas em dois eixos principais:

1. Eixo “Família”: Eixo principal que engloba o segundo eixo com suas respectivas classes. É composto por 25,7% do *corpus* e possui a classe 3, denominada “Ambiente Extraescolar”. As principais

palavras que compõem esse eixo/classe são, em ordem decrescente, de acordo com o grau de significância, praça, brincar, espaço, lúdico, prazer;

2. Eixo “Aprendizagem”: Segundo eixo composto por 74,3% do *corpus*. Possui duas classes:

I. Classe 1, denominada “Saúde”, composta por 34,3% do *corpus*, cujas palavras principais são rede, saúde, universidade, atenção;

II. Classe 2, denominada “Educação”, composta por 40% do *corpus*, cujas palavras principais são aluno, aprendizagem, sala, professor, escola.

O primeiro aspecto que pode ser observado por meio da análise realizada é o fato dos dois eixos identificados serem o objeto de estudo desse estudo e se relacionarem, mostrando, desse modo, a associação existente entre família e aprendizagem.

É importante destacar ainda sobre esse aspecto que o eixo “Família” é o principal e que o mesmo engloba o eixo “Aprendizagem”. Pode-se inferir nesse sentido que a família é a fonte de aprendizado do indivíduo e é por meio da inserção desse indivíduo nesse ambiente que o processo de ensino-aprendizagem ocorrerá.

Segundo Andrade (2011), a família é a grande fonte de afetos, de energia que permeia a possibilidade de conhecer/desconhecer. Para a mesma autora, a família é o primeiro núcleo social que abriga o homem. É ela que vai dar condições à criança de constituir seus modelos, de aprender.

A família vai prover essa criança das questões materiais e emocionais, tanto dos aspectos objetivos quanto dos subjetivos. Dessa forma permitirá, através das trocas afetivas, o desenvolvimento físico, emocional e cognitivo da criança. Será o vínculo estabelecido com a figura materna inicialmente, e a paterna, num segundo e imediato momento, que possibilitará a relação desta criança com o mundo e com as coisas, os objetos desse mundo através do conhecimento (Andrade, 2011).

Ainda sobre essa questão, é importante destacar que a Classe 3, inserida no eixo “Família” e denominada “Ambiente extraescolar”, reitera a importância das experiências da criança para além da escola para que possa aprender.

O campo da atividade extra-escolar é extenso. Pode-se incluir no item da educação extra-escolar toda a gama de agentes que atuam no âmbito da vida privada e social: pedagogos, pais, parentes, trabalhadores voluntários em partidos políticos, sindicatos, associações, centros de lazer, entre outros (Costa & Gonçalves, 2004).

A própria escola tem que compreender que o processo de aprendizagem ocorre além dos muros desse ambiente. Entende-se que para que o processo de aprendizagem ocorra, o ambiente educacional abarque além das características geográficas do prédio escolar, a qualidade das relações entre professores e crianças, professores e professores, professores e demais funcionários da escola e professores e comunidade, podendo favorecer ou dificultar os processos de ensino e de aprendizagem.

Troncon (2014) entende que para o ambiente de aprendizado ou educacional é necessário um conjunto de elementos, de ordem material (espaço físico, mobiliário, temperatura, condições de som, iluminação e adequação visual, recursos para atender necessidades fisiológicas) e de ordem afetiva (respeito, senso de pertencimento, segurança, encorajamento, confiança), que circunda o educando, quando vivencia os processos de ensino e de aprendizagem e que exerce influência sobre a qualidade do ensino e a eficácia da aprendizagem.

Já em relação ao segundo eixo, denominado “Aprendizagem”, as classes que compõem esse eixo foram “Saúde” e “Educação”. Essas classes correspondem a áreas do conhecimento nas quais o

processo de aprendizagem está inserido.

Pain (2007) descreve as seguintes dimensões que envolvem a aprendizagem:

a) **Biológica:** há uma herança que se inscreve no cérebro do sujeito, disponibilizando-o para possíveis conexões morfológicas e na síntese da molécula de DNA, a qual aparece programada em alguns reflexos instintivos que vão desdobrar-se como mecanismos assimiladores das primeiras aprendizagens;

b) **Cognitiva:** aquisição de uma nova conduta, adaptando-se a uma situação anteriormente desconhecida e surgida dos sancionamentos trazidos pela experiência aos ensaios mais ou menos arbitrários do sujeito. Há nesta dimensão uma regulação que rege as transformações dos objetos e suas relações mútuas. É ainda nesta dimensão que temos a aprendizagem estrutural, vinculado ao nascimento das estruturas lógicas do pensamento;

c) **Social:** Devemos levar em consideração as instituições que transmitam cultura (escola e família). Por meio destas instituições o sujeito histórico exercita, assume e incorpora uma cultura particular. É possível perceber por meio dessas dimensões o quanto elas estão inseridas nas áreas mencionadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo tinha como objetivo principal realizar revisão de literatura sobre a temática família e aprendizagem.

Por meio da análise realizada sobre os artigos recuperados nessa revisão pode-se inferir que há uma relação entre a família e o processo de ensino-aprendizagem. É importante destacar também que ficou evidente a importância de se abranger as dimensões do indivíduo e mais de uma área de conhecimento para compreender o aprender.

É importante ressaltar que este estudo apresenta limitações, pois se considerou apenas um ano de publicações e apenas estudos em língua portuguesa. Desse modo, salienta-se a necessidade de mais estudos sobre a temática.

BIBLIOGRAFIA

- Andrade, M. S. (2011). *Psicopedagogia Clínica. Manual de aplicação prática para o diagnóstico dos distúrbios de aprendizagem*. Osasco: EDIFIEO.
- Bardin, L. (2009). *Análise de conteúdo (Edição revista e atualizada)*. Lisboa: Edições, 70.
- Camargo, B. V., & Justo, A. M. (2013). IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas em Psicologia*, 21(2), 513-518.
- Chechia, V. A. (2009). *Intervenção com grupo de pais de alunos com insucesso escolar*. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo.
- Costa, F. S., & Gonçalves, A. B. (2004). Educação ambiental e cidadania: Os desafios da escola de hoje. *Sociedades contemporâneas: reflexividade e ação*, 33-40.
- Maimoni, E. H., & Bortone, M. E. (2001). Colaboração família-escola em um procedimento de leitura para alunos de séries iniciais. *Psicologia escolar e educacional*, 5(1), 37-48.
- Martins, N. D. A. R. (2001). Análise de um trabalho de orientação a famílias de crianças com queixa de dificuldade escolar.
- Marturano, E. M. (2006). O inventário de recursos do ambiente familiar. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 19(3), 498-506.
- Pain, S. (2007). *Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem*. Rio Grande do Sul: Artes Médicas.
- Rodrigues, A. & Barbosa, M. C. (2003). Família e a autorização para aprender. In Munhoz, Maria Luiza Puglisi. *Questões familiares em temas de psicopedagogia*. São Paulo: Memnon.
- Rolfen, A. B., & Martinez, C. M. S. (2008). Programa de intervenção para pais de crianças com dificuldades de aprendizagem: um estudo preliminar. *Paidéia*, 18(39), 175-188.
- Schlemenson, S. (2005). Enfoque psicoanalítico del tratamiento psicopedagógico. *Cadernos de Psicopedagogia*, 5(9), 00-00.
- Szymanski, H. (2004). Práticas educativas familiares: a família como foco de atenção psicoeducacional. *Revista Estudos de Psicologia*, 21(2), 5-16.